

## **O contencioso simbólico da Operação Lava Jato: Os produtores do sentido da corrupção <sup>1</sup>**

## **The symbolic litigation of Operation Lava Jato: The producers of the sense of corruption**

Haron Barberio Francelin <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Justiça da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 11 de maio de 2023.

<sup>2</sup> Haron Barberio Francelin: discente de doutorado, Mestre, Haron540@hotmail.com.

**Resumo:** *Esse artigo analisa a tradução midiática da Operação Lava- Jato no período 04/03/2016 a 07/05/2018. Para isso foi necessário um estudo prévio das distintas noções de corrupção dentro da Ciência Sociais, assumindo uma determinada premissa, essa associada ao paradigma simbólico do fenômeno que circunscreve múltiplos agentes, em um momento de crise na crença do Oficial e do Universal (BOURDIEU,2014), binômio de sustentação do Estado. Escolheu em razão do conceito de elites(SAINT MARTIN,1995) os agentes que participavam desse espaço social e os descreveu estatisticamente através de suas propriedades sociais de modo a confeccionar aproximações e distanciamentos entre eles. Feito esse plano de fundo do fenômeno, analisou como os agentes sociais da mídia especializada em específico se relacionam na construção da apuração jurídica da corrupção através da tradução linguística do fenômeno, suas tomadas de posição e se as mesmas reservavam uma forma previamente articulada correspondente.*

**Palavras-Chave:** *corrupção, elites, mídia*

**Abstract:** *Abstract: This article analyzes the media translation of the Lava-Jato Operation from 03/04/2016 to 05/07/2018. For this, a previous study of the different notions of corruption within Social Science was necessary, assuming a certain premise, this one associated with the symbolic paradigm of the phenomenon that circumscribes multiple agents, in a moment of crisis in the belief in the Official and the Universal (BOURDIEU, 2014 ), state support binomial. He chose, based on the concept of elites (SAINT MARTIN, 1995), the agents who participated in this social space and those statistically described through their social properties in order to create approximations and distances between them. With this background of the phenomenon, analyzed how the social agents of the specialized media in specific related in the construction of the legal investigation of the regulation through the linguistic translation of the phenomenon their positions taken and if they reserved a corresponding previously articulated form.*

**Keywords:** *corruption, elites, media*

## INTRODUÇÃO.

O Brasil do início do século XXI passou por uma transformação no seu desenho institucional e social, pois o Partido dos Trabalhadores (PT) que tinha sido derrotado nas eleições pretéritas ao executivo, a partir de 2003 assumiu a presidência do país e se manteve durante quatorze anos no governo, inicialmente por Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), em seguida por Dilma Rousseff (2011-2016). Esse período político deu ensejo a uma larga transformação em diversas dimensões do mundo social e político.

Tendo em vista esse cenário nos limitamos a análise e compreensão de um fenômeno em específico, a saber, a construção dos bens simbólicos deste tempo atrelados às investigações da Operação Lava Jato; isto é, quais os mecanismos adotados pela mídia especializada que mobilizou em certo sentido uma transformação da imagem do Partido dos Trabalhadores e trouxe a corrupção ao centro do debate público (OLIVEIRA, 2017).

A Operação Lava Jato foi uma investigação política/jurídica que durou sete anos. Com início em 17 de março de 2014 e término em 1 de fevereiro de 2021, foram realizadas nesse período 79 operações sobre esquemas de propina e corrupção. As investigações se deram tanto em território nacional como internacional. O seu nome é devido à primeira investigação, que deu origem às demais, realizada em um lava a jato de veículos.

Nomes influentes do sistema político e econômico foram denunciados nesse período, desde o primeiro escalão do poder Executivo e Legislativo, a chefe de grandes construtoras e empresas, bem como diretores de grandes estatais, como a Petrobras, alinhando uma vasta popularização e aceitação da OLJ pela sociedade, com manifestações apoiando os agentes públicos que presidiam as investigações e os julgamentos.

Isto posto, propõe entender como pergunta estrutural: Os traços constitutivos que operam em certo sentido na tradução da Operação Lava Jato pela mídia especializada? Para tanto é necessário constituir em razão de suas propriedades sociais os agentes em destaque que se vinculam a essa tradução midiática (SEEFELD; RESE, 2020); tal critério de seleção obedece a noção de elites (SAINT MARTIN, 1995) em face dessas condicionantes sociais buscar fundar indícios de um determinado padrão prático nas construções linguísticas, que reservem em certo sentido uma forma estruturante de tomada de posição dos agentes midiáticos, que tem a responsabilidade de traduzir esse evento jurídico e investigativo.

Toma como premissa que os contextos de crise na oficialidade e universalidade leiam-se as certezas que sustentam a crença no Estado (BOURDIEU, 2014) são momentos oportunos, em que se abre um jogo duplo, triplo (DEZALAY, GRANTH, 2015) entre espaços sociais distintos para a conquista desses capitais pontualmente ofertados, despertados esses por um choque simbólico entre elites divergentes.

O fato social corrupção é o condicionamento visceral que correlaciona distintas elites sociais a esse espaço social específico que os escândalos políticos fornecem. Como retrato dessa configuração pode ainda se alinhar que os agentes relacionados a esse processo de escandalização (GRUN, 2016) tem uma interdependência na estrutura do fenômeno, ao passo que sustentam o mesmo "token" simbólico.

Assim, na primeira seção buscou levantar o inventário teórico relativo à produção epistêmica do problema da corrupção, sua apreensão metodológica e os limites que de alguma maneira o conceito produz. A segunda seção por sua vez descreveu os processos de quebra na crença da instância Estada, e, por conseguinte os espaços de alargamento na ótica da tradição "bourdieusiana" correlacionando a Lava Jato nesse prisma fenomenológico, a noção de elite (SAINT MARTIN, 1995) e o método de escolha de elites (CODATO, 2015), constituindo um plano bidimensional de similaridade e distância entre as elites relacionadas com a corrupção, na posição dos seus agentes.

Em face dessa configuração relacional dos agentes, na terceira seção deu-se ênfase na linguagem enquanto forma de poder, e nos processos de mediação que conferem aos agentes da mídia a capacidade de construção da realidade e de posicionar os agentes em razão de um artefato linguístico e moral a "corrupção" em sede do método de análise de conteúdo, procurou dispor de algum modo as escolhas linguísticas de Flávio Ferreira, da Folha de S. Paulo, e Ricardo Brandt, do Estadão, em frequência e relacionadas à corrupção.

Sendo assim, a respectiva pesquisa foi construída em: 1- As Ciências Sociais e a corrupção; capítulo 2- O espaço social do escândalo político e análise de correspondência múltipla; capítulo 3- A construção simbólica da Operação Lava Jato e a análise de conteúdo; 4- Considerações finais.

## 1- As Ciências Sociais e a corrupção.

Pensar em corrupção é ter a consciência de estar diante de um objeto polissêmico, cuja formulação conceitual encontra repouso em diversas searas da produção de conhecimento. Não obstante, essa disputa pela noção hegemônica em si já denotaria outro objeto de pesquisa.

Por ser um conceito normativamente dependente, ele está relacionado à disputa sobre a interpretação das regras e dos princípios que estruturam a vida pública e, por consequência, apontam o que é e o que não é corrupção. Essa disputa ocorre em diferentes campos, como é o caso do campo da representação política, o campo jurídico, o mercado e a mídia. Esses campos absorvem perspectivas sociais, culturais, políticas e econômicas para o entendimento das regras e dos princípios e promovem uma compreensão da corrupção conforme essa disputa por valores. Essa disputa ocorre, sobretudo, em torno dos sentidos e dos significados da ação política e em torno do modo como se pode enquadrar diferentes casos como corrupção (AVRITZER, FILGUEIRAS, 2011, p. 12).

Com base no arcabouço teórico estudado, pode-se dividir o conceito de corrupção em dois momentos históricos distintos. O primeiro do início do século XX, alinhado a uma noção subjetiva e moral, manifestada, sobretudo em um inventário teórico ensaístico, pouco experimental. Já o segundo, a partir do final dos anos 50 até os dias atuais. Tendo uma transformação quanto à análise da corrupção se relacionando com diversas esferas da produção de conhecimento social, os quais disputam sua real definição, a saber, dinâmicas econômicas, sociais, culturais, simbólicas etc. Assumindo aqui a nomenclatura de óptica híbrida.

Desse modo, o primeiro momento histórico da corrupção está relacionado a uma tradição de análise essencialista e moralista, cuja percepção nutre-se pouco de recursos metodológicos e de elementos de teste hipotético. Formula-se, sobretudo, uma espécie de ensaio sobre noções de uma subjetividade do agente do Estado. Inaptidão efetuada por um politeísmo de valores que impediria a racionalização e burocratização das instituições. Essa composição subjetiva e cultural manifestada pelos agentes afetaria o desenvolvimento dos preceitos da legalidade, impessoalidade e neutralidade, isto é, existe um teor moral que conduziria a condução de um Estado desejado.

Nessa linha de influência pode-se destacar no caso brasileiro a forte influência da noção de patrimonialismo vinculado com a corrupção, cuja prática cria relações indiretas nas redes sociais que compõem uma estrutura de poder propicia a valorizar o interesse privado em face do público. “A incorporação do conceito weberiano de patrimonialismo, no âmbito de algumas interpretações do Brasil, normalmente é o foco analítico para o problema da corrupção” (FILGUEIRAS, 2009, p. 388).

A análise da corrupção foi muito influenciada por essa perspectiva, ao passo que o entendimento moral do brasileiro, principalmente o servidor público, ainda se opera hoje sob essa lógica. Os efeitos da incorporação do homem cordial, e do jeitinho (HOLANDA, 1936, p.146) como premissas têm por termo disposto muitas linhas de pesquisas a buscar respostas essencialistas ao problema da corrupção.

Pondera-se, no entanto, que as condições de experiência aos produtores de conhecimento do início do século XX não possibilitaram a eles uma capacidade instrumental para o desenvolvimento de maiores inferências, ao passo que essas noções eram especulativas em suas medidas. De modo que se encarada da forma assinalada deveria ser uma noção de partida e não de chegada, como se apresenta.

Em face de essas necessidades objetivas, a noção de corrupção expandiu seu núcleo de perspectivas. Sublinha que esse alargamento em certos sentidos foi problemático, ao passo que viabilizou uma dispersão conceitual com base na exigência prática de mensurar e comparar o fenômeno.

Sublinha que esse alargamento em certos sentidos foi problemático, ao passo que viabilizou uma dispersão conceitual com base na exigência prática de mensurar e comparar o fenômeno, é plausível situar as correntes majoritárias de análise que produzem as noções de corrupção, perpetuadas, sobretudo, a partir dos anos 50. Alberto Vanucci e Fernando Rios Petrarca (2021), em substantiva contribuição acerca das tradições analíticas envolvidas na corrupção, mapearam três paradigmas centrais: o econômico, culturalista e neoinstitucionalista.

A noção de corrupção funcionalista tem uma leitura utilitarista do fenômeno da corrupção (ROSE-ACKERMAN, 1978). Preza pelo entendimento da racionalização dos custos e benefícios dos agentes nos processos de tomada de decisão. O sistema de

oportunidades institucionais nessa ótica possibilita aos agentes calcularem seus benefícios e perdas. De modo a procurar a maior oferta de ganhos privados rentáveis.

Já a noção culturalista sublinha a importância das interações sociais sustentadas pela história cultural, fator que influencia na corrupção. Em determinadas culturas existe maior ou menor repulsa, em virtude do ethos compartilhado culturalmente. Utiliza-se como método a comparação entre cenários distintos, através de indicadores de evolução. As sociedades que não incorporaram valores do desenvolvimento e da modernidade democrática têm uma cultura arcaica, que eticamente impossibilita o combate à corrupção.

A noção econômica está sedimentada nos mecanismos que presidem as trocas dentro do escopo institucional, cuja forma está modulada pelas normas de controle consensuais entre os três poderes. Ela analisa as formas de funcionamento direto e indireto que constroem os códigos e regras que constituem as práticas dentro de uma determinada instituição. Os indicadores dessa noção têm vínculo com instrumentos de accountabilities – horizontal e vertical (O'DONNELL, 2011). Além dessas noções selecionadas pelo parâmetro Alberto Vanucci e Fernando Rios Petrarca (2021) pode-se incluir ainda a noção atrelada aos sistemas simbólicos e a relacionada com aspectos majoritariamente morais como enquadramentos relativos à corrupção.

A corrupção sustentada pelos sistemas simbólicos adverte que o fenômeno da corrupção tem como condicionante sua percepção social, ou seja, ela é efeito de um processo arraigado em estruturas de poder e produção de sentidos. Há, portanto, uma distância entre a prática e a codificação, relação influenciada por características de instrução social partilhada, que se alterna em conformidade com as condições de experiência e existência. Nessa leitura a noção de corrupção está vinculada à transdução do fenômeno por agentes socialmente chancelados para esse papel (GRUN, 2016). O substrato dessa revelação na seara pública seria o escândalo político.

“O escândalo político deve seu lado dramático ao fato de que joga com essa propriedade do ser oficial que deve agir oficialmente, e, quando ele começa a aparecer em público ou a ser revelado como tendo operado a apropriação privada do personagem público, é o patrimonialismo, o nepotismo, todos os desvios do capital simbólico coletivo em proveito da pessoa privada (BOURDIEU, 2014, p. 86)”

Escândalo se refere a ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública (THOMPSON, 2002, p. 40).



Por fim, a noção moral de corrupção é constituída pela análise dos consensos normativos sociais que funcionam como recursos de justificação e expectativa das condutas sociais. As práticas, contudo, seriam referendadas através dessas normas, cuja produção se dá em jogos de disputa comunicativos entre os indivíduos (HABERMAS, 2002). Essa disposição na ótica de Charles Taylor (2014) culmina para criar duas normativas morais ao fenômeno da corrupção. A da excelência e a do cotidiano, que, embora de lógicas distintas, elas se entrelaçam nas escolhas dos agentes e das instituições, cada ação dos agentes é em paralelo a determinados juízos morais. O juízo moral de excelência e o juízo moral do cotidiano. O juízo moral de excelência remete a princípios universais de valores abrangentes de lógica aristotélica. Eles são o último estágio dos valores comuns, de ordem universal e idealizada. Determinados valores políticos maiores, como por exemplo, o decoro, a honestidade e os valores cívicos. Por seu turno, o juízo moral do cotidiano está relacionado aos sentidos de oportunidades vinculados às dinâmicas de solidariedade. O agente pondera em associações completamente privadas à moral do seu ato, face ao outro ou a uma instituição, obedecendo às suas necessidades vitais.

Não é sereno afirmar que exista uma teoria geral da corrupção (FILGUEIRAS, 2006; 2009), bem verdade porque é um objeto recente no plano epistemológico, tendo suas primeiras análises sistêmicas a partir de 1950, mas não só por essa razão. Leonardo Avritzer e Fernando Filgueiras (2011) denominam o aspecto normativo dependente da noção de corrupção, em razão da mesma transitar entre diversos espectros do conhecimento, a saber, tal fluidez é uma particularidade que impõe a obrigatoriedade de estar sempre em relação a um determinado recorte, seja econômico, político, sociológico, jurídico ou mesmo psicológico.

Portanto, a linhagem de enquadramento da corrupção nesta pesquisa é circunscrita ao momento do escândalo político. Nela as posições dos agentes, bem como a mobilização dos recursos de poder que possuem, tornam-se mais objetivos e objetivados. No mais, acresce que atualmente os agentes dispostos no espaço social público tiveram uma ampliação de visibilidade.

## **2. O espaço social do escândalo político e a análise de correspondência múltipla.**

A determinação de um espaço social é, face ao objeto, um desafio. Não obstante o critério de escolha deve obedecer uma lógica plausível de influências constitutivas na



estrutura do sistema. Os agentes ou as estruturas sociais que compõem de maneira relacional esse espaço devem em algum sentido ser responsáveis pela estruturação de sua totalidade.

Nesse liame, é necessário um gênero de reflexão prévia que substancie um arcabouço instrumental teórico e metodológico para a seleção dos agentes. Dessa forma, dois aspectos devem ser considerados: o primeiro é a característica particular do objeto; o segundo a conformação entre a seleção dos agentes com uma base teórica e metodológica que corresponda às pretensões da pesquisa.

A Operação Lava Jato possui um desenvolvimento sincrético e multidimensional no mundo social, constituindo em certo sentido um espaço social, com disputas de poder pelas instâncias jurídicas, políticas, midiáticas e do mercado. A noção de jogo duplo construída por Yves Dezalay e Bruno Granth (2015) que descreve que certos eventos históricos produzem tal dinâmica dupla, ou tripla entre campos relativamente autônomos, porém ocasionalmente por uma razão em comum pontualmente interdependentes. Dado que proporciona a capacidade de análise multidimensional. Lacuna objetiva que dispõe recursos de poder que só se apresentam oportunamente em momentos de crise (DEZALAY, GARTH, 2015). Pontua-se que a corrupção é o embrião dessa crise que institui tal espaço.

O segundo aspecto a ser levado em consideração é a importância desses agentes na formação desse espaço social multidimensional. Selecionou esses agentes com a premissa qualitativa de serem as elites das suas respectivas classes ou frações de classe. Isso se deve ao fato de que se situam em posições de decisão, controle e poder quando comparados aos demais. Além de terem um acúmulo de volume e estrutura de capital diferencial (SAINT MARTIN, 1995, BOURDIEU, 2007). Desse modo, os agentes sociais aqui escolhidos representam a faceta dominante de sua estrutura. O posicionamento dirigente não é estático, tendo por importe uma articulação de mecanismos que influenciam as estratégias de legitimação, buscando perpetuar os agentes dirigentes nessas posições, ou modificar beneficentemente sua posição sincrética (SAINT MARTIN, 1995).

O “evento” Lava Jato abriu uma oportunidade pontual para determinadas elites, principalmente a jurídica e midiática, de se evidenciar, maximizando sua reconversão (SAINT MARTIN, 1995). Adriano Codato (2015) lança mão, em Metodologia para a identificação de elites: três exemplos clássicos, de profícua análise sobre os padrões analíticos

que comportam a seleção de elites. Neste timbre, o autor designa três padrões de análise para identificar posições dirigentes, a saber, os métodos posicional, decisional e reputacional. Tais métodos podem ser utilizados tanto de maneira única ou combinados, a expressão do objeto dá a dimensão de qual correlação metodológica é mais coerente, haja vista a qualificação dos agentes, estruturas e classes sociais.

Assim o método posicional assume uma característica mais formalista, ou seja, associa a posição de elite, a colocação em postos de regência dentro da estrutura institucional. Por seu turno, o método decisional expande as dimensões do poder do método pretérito. Em boa medida ele articula que a eficiência de controle, fiscalização e gestão não estão vinculadas apenas ao âmbito formal e institucional. Já o último método denominado de reputacional é dividido em dois procedimentos. O primeiro consiste em selecionar os agentes em posições hierarquicamente dirigentes através do recorte formal, posteriormente aplicar essa lista a especialistas, que fornecem um filtro naqueles que são os que majoritariamente se destacam, segundo seu ponto de vista.

Com base nesses padrões analíticos é possível aplicar uma seleção com critérios plausíveis, em face dos agentes sociais selecionados. Nesta pesquisa será combinado o método posicional e decisional. A Análise de Correspondência Múltipla, tentáculo da Análise Geométrica de Dados, método muito utilizado na tradição que me alinho, não obstante tabulado por Jean Paul Benzécri (1992), permitiu a disposição dos dados qualitativos em razões quantitativas de maneira estrutural, multidimensional e relacional.

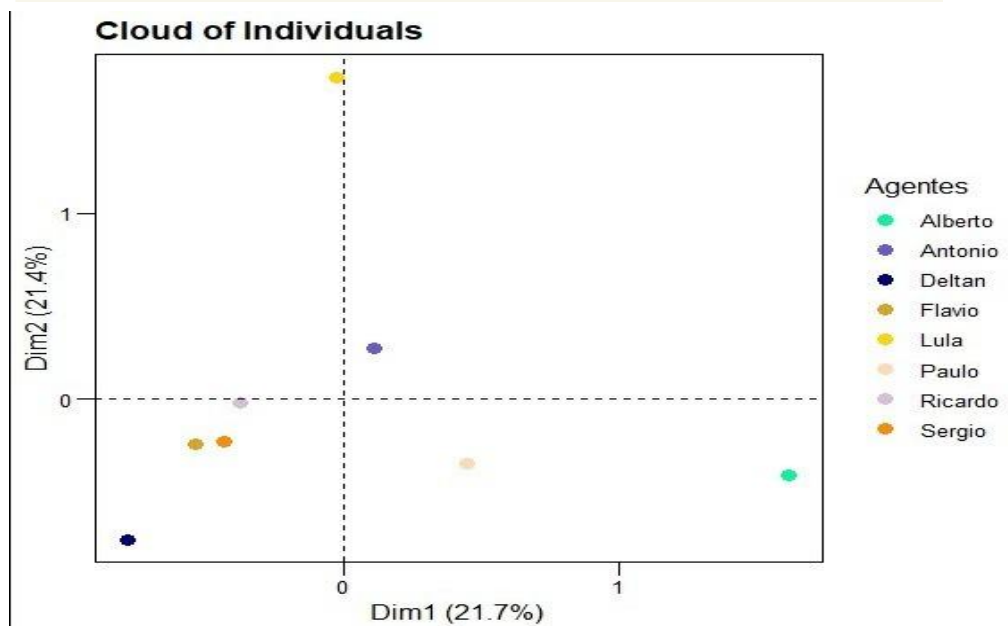
A fórmula constitutiva das propriedades sociais através da inferência de variáveis objetivas possibilita constituir o *habitus* dos agentes. Isto é, o *habitus* como premissa epistemológica cerceia as arestas da dicotomia entre estruturas sociais e agentes, ao passo que aproxima as condições dispositivas dos agentes das exigências dispositivas das estruturas sociais. Neste termo toma-se como recurso heurístico os agentes sociais representados pelos indicativos de seus *habitus* (BOURDIEU, 2007).

Dessa maneira, com o objetivo de sedimentar o *habitus*, na expressão das propriedades sociais de existência, os grupos: A (Sérgio Moro, Deltan Dallagnol) sendo juiz e procurador responsáveis por boa parte das investigações da Operação Lava Jato; B (Flávio Ferreira, Ricardo Brandt) foram os jornalistas especializados que cobriram a Operação Lava

Jato em veículos de comunicação de massa, Folha de São Paulo e Estadão, ; C (Alberto Youssef, Paulo Roberto Costa) eram operadores dos esquemas de corrupção um da iniciativa privada, outro agente público; D (Luiz Inácio Lula da Silva, Antônio Palocci) ocuparam cargos de alta hierarquia no executivo, a saber, presidente da república e ministro da fazenda.

Tal posicionamento desses agentes esta descrito através das seguintes variáveis: Sexo, nas modalidades: Masculino e Feminino; Religião: Catolico, Protestante, Islamico, sem religiao determinada; Estado Civil: Solteiro, Casado, viúvo e divorciado; Profissão, nessa variavel foi processo de recodificação para dar tangibilidade nos dados, O caminho escolhido foi recodificar pela via da métrica qualitativa entre profissões: liberais e de carreira, as primeiras àquelas que não exigem aprovação em prova de competência para seu exercício, e a outra o seu oposto, necessitando de concurso ou prova de competência específica para seu exercício

A variável Rede e estrutura familiar codificou-se nas modalidades: relação direta, indireta e não possui relação. A relação direta é característica quando o agente e seus descendentes familiares possuem a mesma ocupação profissional. Na relação indireta é característica a mesma forma qualitativa de ocupação profissional (Liberal/Carreira), porém de profissões distintas e, por fim a modalidade "não possui relação" e aqueles cuja relação não guarda nenhum rastro de relação. Já a Região de Origem foi dividida nas modalidades geográficas Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A variável escolaridade tem ligação com o capital cultural possuído, esse incorporado através das trajetórias institucionalizadas dos agentes, dividido através da hierarquia tradicional: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação. A última variável, títulos de consagração, foi recodificada em modalidades relacionadas com a quantidade de títulos conquistados, ou seja, a validação qualitativa do título não foi posta à prova. Dessa forma dividiu-se em quatro frequências de modalidades: aqueles que não possuem prêmios, os de baixa frequência àqueles que possuem 1-3 títulos; média frequência 3-6 e por último os de alta frequência, que têm mais de 6 títulos.



Quanto a ACM dos porta-vozes da Lava Jato pode-se através do posicionamento desses agentes postular quatro inferências a) a extremidade dos agentes acusados e do agente acusador b) a proximidade dos agentes da elite midiática e jurídica c) a disparidade de Luiz Inácio Lula da Silva dos demais d) a coerção posicional dos agentes e suas respectivas classes.

Luiz Inácio Lula da Silva e Alberto Youssef reservam uma distância significativa do agente responsável pela presunção penal, Deltan Dallagnol, sugerindo com isso um indicativo de uma divergência de *habitus* que ultrapassa o simples limite puro da mera denúncia institucionalizada nos preceitos da institucionalidade. O segundo apontamento indica uma similaridade nas condições de existência entre os agentes da elite da mídia especializada e do judiciário, ao passo que ambos ocupam o mesmo quadrante no plano. A terceira informação que o plano nos traz é a disparidade do agente Luiz Inácio Lula da Silva quando comparado aos demais, isso reverbera em uma condição de outsider (ELIAS,2000), isto é, um agente que quando comparado aos outros não possui os mesmos recursos de legitimidade. Por fim, a última inferência apontada do plano cartesiano é a correspondência entre os agentes sociais e suas classes, o que conduz que exista uma correlação com certa força entre as disposições dos agentes e as condições exigidas na posição que ocupam.

Sendo assim, os traços genealógicos quando assumem a forma situacional do plano cartesiano, aportam para indicativos de uma determinada forma estrutural nas condições de existência e trajetórias pessoais dos agentes, a saber, de alguma maneira se vislumbra uma proximidade significativa entre as elites da mídia especializada e a jurídica, condicionante que em certo sentido produz uma afinidade eletiva entre os mesmos. Afinidade essa muitas vezes manifestada de maneira inconsciente e regida pelos habitus que de certo modo tem traços constitutivos semelhantes.

### **3- A construção simbólica da Operação Lava Jato e a análise de conteúdo.**

Ao analisar o discurso da Operação Lava Jato, é possível identificar as construções simbólicas que são utilizadas para transmitir valores e crenças específicas sobre corrupção, justiça e moralidade. Por exemplo, a utilização frequente de termos como "lava jato", "combate à corrupção" e "juízes heróis" pode transmitir a ideia de que a operação é uma forma de limpar o país da corrupção e de punir os responsáveis por ela.

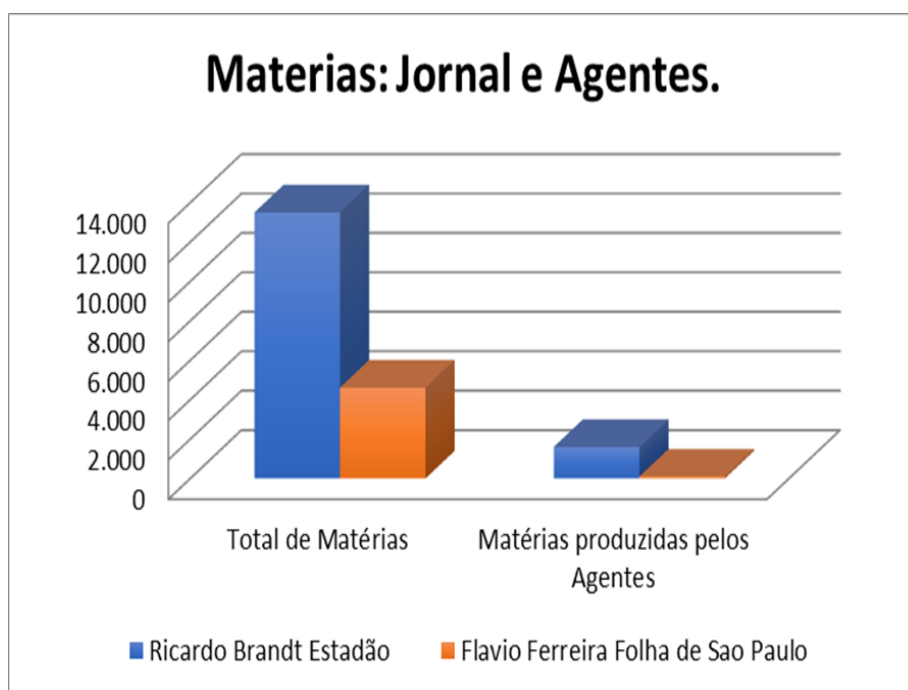
Pierre Bourdieu (1996) avança em sua investigação sociológica da importância da linguagem enquanto forma e função representativa do mundo social. Enquanto forma, é profícuo o entendimento de que a linguagem representa um modo de consenso solidário e comunicativo que impõe um determinado inventário representativo para os agentes em um mesmo contexto factual, de tal modo que os circuitos linguísticos são estruturados e estruturantes das disposições.

Bourdieu (1996) também afirma que os campos são construídos e mantidos por meio de sistemas simbólicos, que permitem a legitimação das posições e dos recursos disputados pelos agentes. Por exemplo, no campo artístico, os sistemas simbólicos incluem a crítica, os museus, as galerias de arte, entre outros, que ajudam a legitimar e valorizar as obras de arte e os artistas. Assim, os sistemas simbólicos são fundamentais para a construção e manutenção dos campos, e sua análise é essencial para compreender as relações de poder e luta presentes em cada campo específico.

Põe em evidência que o percurso metodológico para descrever como se traduzem as narrativas da mídia especializada sobre a Operação Lava Jato será através da análise de conteúdo das manchetes e textos auxiliares produzidas pelos agentes: Flávio Ferreira da FSP e Ricardo Brandt do Estadão entre o período de 4/3/2016-7/5/2018.

O Museu da Lava Jato<sup>3</sup> foi um consórcio de informações criado por diversos jornais: Folha de S. Paulo, Estadão, O Globo, El País, dentre outros, para documentar a história da OLJ, de modo que cada jornal disponibilizou a totalidade de suas matérias produzidas nas 79 fases da operação, tal banco de dados possibilitou o acervo de informações exploradas.

O período analisado teve como amostragem 13.500 (treze mil e quinhentas) matérias produzidas pelo jornal Estadão e 4.609 (quatro mil seiscentos e nove) matérias produzidas pela Folha de S. Paulo. Em procedimento pré-analítico, selecionou apenas as matérias produzidas pelos agentes objetos da pesquisa, sendo 1.600 (mil e seiscentos) produzidas por Ricardo Brandt do Estadão e 95 (noventa e cinco) por Flávio Ferreira da Folha de S. Paulo.



<sup>3</sup> O projeto é uma iniciativa de um grupo de juristas, jornalistas e historiadores que pretende legitimar a memória popular sobre a operação que passou de uma iniciativa de grande apelo popular para um grande escândalo internacional a partir do conluio entre procuradores e magistrados. O espaço virtual sustentará três pilares. O primeiro deles é o Centro de Documentação da Lava Jato, que reunirá um imenso acervo sobre a operação e seus desdobramentos. São duas estruturas que complementam-se: os acervos jurídico e jornalístico. Neste centro de documentação, com acesso gratuito, é possível encontrar toda a repercussão dada pela imprensa às fases da Operação Lava Jato e também os processos e peças jurídicas. Todo esse acervo, com fácil acesso para pesquisa, ficará à disposição para a produção científica de pesquisadores de todo o país que desejem utilizar a base de dados reunida ao longo dos últimos meses. Fonte: <https://museudalavajato.com.br/sobre-o-museu/>

A análise de conteúdo subverte a lógica desinteressada da linguagem, ao passo que procura entender os caminhos eletivos da comunicação interessada. "A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações" (BARDIN, 1977, p. 31). Para tanto é profícuo uma descrição analítica sistemática da linguagem e do conteúdo empregado "A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens" (BARDIN, 1977, p. 34).

No mais, a análise de conteúdo nessa sistematicidade configura-se através de ações normativas que dispõem uma determinada forma de tratamento com o objeto analisado. A rigor o método tem uma cronologia a ser obedecida em torno de três pólos cronológicos: "1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação" (BARDIN, 1977, p. 95).

Avança na análise, e toma como premissa, a crise na oficialidade (BOURDIEU, 2007) como objeto que a denúncia de corrupção proporciona no espaço social, fomentando de algum modo uma lacuna objetiva de disputa entre agentes distintos. (DEZALAY, GRANTH, 2015). Torna-se plausível mensurar de alguma maneira como esse artifício denotativo denominado corrupção era disposto na produção da mídia especializada que traduziu o escândalo político.

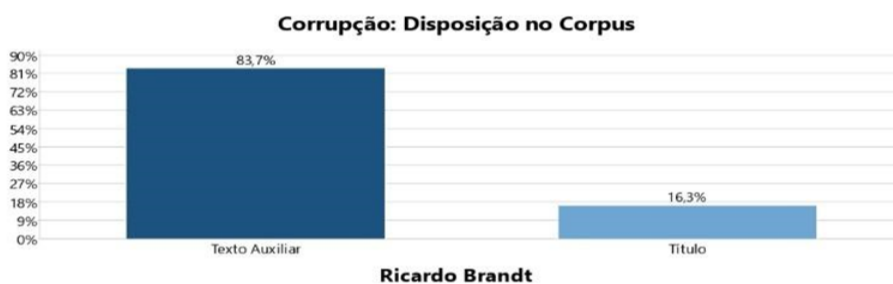
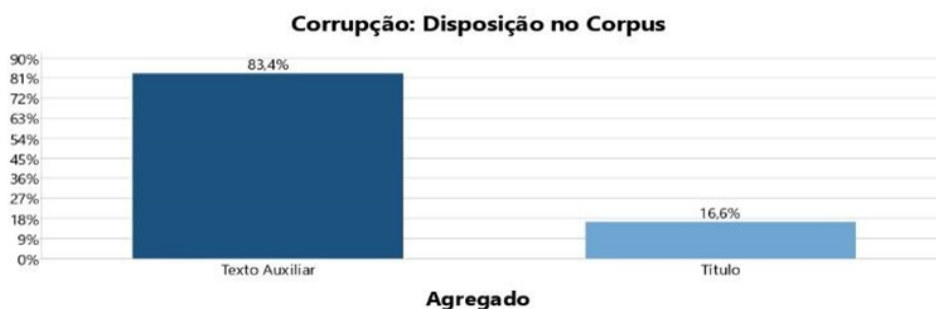
Por meio do software MAXQDA+ testou as hipóteses e objetivos presentes nessa pesquisa. O MAXQDA+ é um software de manipulação de dados qualitativos, o qual possibilita a mensuração de dimensões hermenêuticas que auxiliam na presunção de codificar frequências, tendências, categorizações, incidências de valência, dentre outras finalidades.

Pondera-se que para esse tratamento não foi necessário um segundo codificador externo, imbuído a produzir a valência dos dados, haja vista que os dados assumidos são categóricos e a pesquisa exploratória. Portanto, por serem dados dessa natureza e não interpretativos, somente a exposição do relatório já foi o bastante para expressar de modo geral a veracidade das afirmações.

Para tanto, primeiramente situou-se o lugar em que a corrupção era apresentada nas matérias, ou seja, se no título ou texto auxiliar, que é a sinopse do fato que se evidencia. Foi necessária essa preparação do material (BARDIN, 1977) para realizar a análise, dado o tratamento consciente, em razão de que os textos auxiliares e os títulos são elementos



substantivos das intenções práticas dos agentes. Dessa forma a escolha intertextual dos agentes quanto à apresentação enunciativa da corrupção se deu da respectiva maneira.



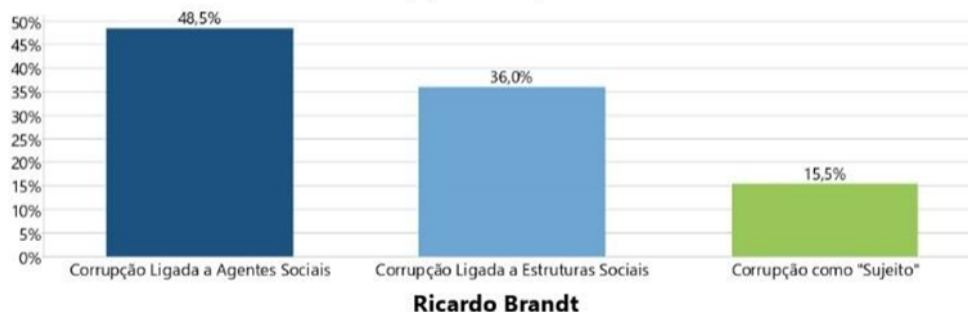
Veja, que a produção dos agentes em certo sentido é severamente correspondente, traços constitutivos que apontam para uma determinada tomada de posição, quanto a mobilização (CALLON, 1986) da construção narrativa. Trazendo mais especificidade à análise, propôs-se descrever como era a relação textual da corrupção, o modo como ela era

associada na tradução da Operação Lava Jato, para tanto dividiu ela em três categorias. A primeira relacionada aos agentes sociais, que é quando a corrupção se associa a agentes posicionados no fenômeno, como por exemplo as elites situadas nesse espaço social pontualmente criado pela crise do oficial (BOURDIEU, 2014). A segunda quando se relaciona as estruturas sociais que são as instituições, o Estado, ou as empresas que estão dispostas neste plano de denúncia. E terceira quando assume o papel de sujeito, que é quando a corrupção tem a centralidade no enunciado ou no texto auxiliar, atuando como agente da ação. Em face disso obtiveram-se os respectivos dados:



O primeiro apontamento quando analisado no plano agregado é que a associação da corrupção tem sua maior incidência relacionada aos agentes sociais. No entanto, quando descrita em relação aos agentes separadamente, absorve constatação diversa. Isso se deve ao fato de que em plano agregado a magnitude da produção narrativa de Ricardo Brandt tem peso para atribuição final, quando a respectiva configuração.

### Corrupção: Relação Direta



### Corrupção: Relação Direta



Portanto, existe uma diferença significativa entre a produção dos agentes da mídia especializada analisados: enquanto Ricardo Brandt privilegia a corrupção atrelada aos agentes sociais, Flávio Ferreira assume uma maior incidência nas estruturas sociais, e por último aos agentes. Tais indícios condicionam em certo sentido uma diferença expressiva quanto ao *interessamento* (CALLON, 1986). Dessa forma é impreciso apontar que exista um determinado padrão no *habitus* comunicativo dos agentes quanto inferidos pelo artefato linguístico chamado corrupção, ao passo que a ênfase de ambos é divergente.

No mais, em face desses dados não é possível constituir um padrão que reserve uma certa afinidade eletiva entre ambos, haja vista que o comportamento de mobilização é diverso. Ou seja, embora o posicionamento do artefato corrupção na estrutura textual reserve

correspondência, quando analisada sua aplicação face aos objetos que formam o escândalo político ele apresenta traços distintivos, portanto a tradução midiaticizada (SEEFELD, RESE, 2020) da Operação Lava Jato quando analisada sob o prisma na corrupção é relativamente correspondente entre os agentes analisados como mostrou a trajetória analítica do conteúdo por eles produzido.

#### 4- Considerações finais.

Evidenciada tal trajetória de pesquisa, buscou em certo sentido trazer uma nova chave de análise para a Operação Lava Jato que incluísse em certos aspectos as dimensões constitutivas e práticas dos agentes relacionados com esse evento. Para tanto, ancorou-se na noção de corrupção como ponto de partida, a qual permitiu o entendimento desses fatos sociais que se cristalizam na crise da crença do Estado (BOURDIEU, 2014).

Para tanto buscou responder em duas matrizes analíticas uma instrução em certo sentido probatória de quem eram esses agentes que estavam situados nesse evento, constituídos em fórmulas multicausais sustentadas pelas suas propriedades sociais, formada por variáveis como: religião, estado civil, profissão, rede e estrutura familiar, região de origem, escolaridade, títulos de consagração.

Ato contínuo, voltou-se a atenção a especificidade para uma fração de classe de campo denominado " campo do escândalo" , a saber, a mídia especializada, através da produção prática desses agentes buscou em certo sentido mostrar a suas tomadas de posição em relação ao artefato linguístico da corrupção, para de alguma maneira sensibilizar um padrão entre as produções jornalísticas.

Revelou-se com esses dados uma significativa diferença entre os agentes: enquanto Ricardo Brandt do Estadão privilegia os agentes sociais em detrimento das demais formas, Flavio Ferreira da Folha de S. Paulo se alinha mais à corrupção nas estruturas, indícios que permitem a inferência que não existam, portanto, elementos significativos para afirmar um certo orquestramento de *habitus* linguístico, embora em certos aspectos ele se faça presente. Dessa forma, os padrões e traços constitutivos de linguagem na tradução da Operação Lava Jato são, por essa análise, parcialmente arranjados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ACKERMAN, R. S. (1978). Corruption: a study in political economy. New York: Academic Press, 1978.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BENZECRI, J.-P. Correspondence analysis handbook. New York: Dekker, 1992.
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre: Edusp/Zouk, 2007.
- \_\_\_\_\_. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- \_\_\_\_\_. Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CALLON, M. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of St Brieuc Bay. The Sociological Review, v. 32, n. 1, p. 196-233, 1986.
- CODATO, A. Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos, 2015.
- DE SAINT MARTIN, M. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. Revista TOMO, n. 13, p. 43-74, 1995.
- DEZALAY, Y. & GARTH, B. A construção jurídica de uma política de notáveis: o jogo duplo da elite do judiciário indiano no mercado da virtude cívica. Revista Pós Ciências Sociais, v. 12, n. 23, p. 37-60, 2015.
- FILGUEIRAS, F. A corrupção na política: perspectivas teóricas e metodológicas. Cadernos Cedes, 5, 1-29. 2006.
- \_\_\_\_\_. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. Opinião Pública (UNICAMP. Impresso) , v. 15, p. 386-421, 2009.
- \_\_\_\_\_. e AVRITZER, Leonardo. "Corrupção e Controles Democráticos no Brasil", Revista Dados v.1, n. 1, IPEA (Coleção Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro, vol. I), 2011.
- GRUN, R. Da Pizza ao Impeachment. São Paulo. Editora: Alameda, 2016
- HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.
- HOLANDA, S. B, Raízes do Brasil, Rio de Janeiro, José Olympio. 1936.
- SEEFELD, R; RESE, N. "Para bom entendedor, meia palavra basta?!": um estudo sobre as narrativas produzidas por agentes de mídia na tradução do papel dos envolvidos na Operação Lava Jato. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 124-141, 2020.
- TAYLOR, Charles. et al. "A política do reconhecimento". Argumentos filosóficos. Tradução Adail Ubirajara Sobral. -2. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014, p. 241- 274.
- O 'DONNELL, G.. Accountability horizontal e novas poliarquias. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. Lua Nova, 1998 (44), 1998.
- OLIVEIRA, Fabiana Luci de Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo: Um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal Folha de S. Paulo. Dados, v. 60, n. 4, pp. 937-975. 2017.